Paulinho Guitarra

por Kleber K. Shima

Paulinho Guitarra é um dos músicos mais atuantes e respeitados do mercado. Carioca de Niterói, possui um extenso currículo.

Seu primeiro contato com a guitarra foi em 1967. "Comecei ouvindo The Ventures e Beatles. Nessa época eu tinha 12 anos de idade e uma banda que se chamava Os Adolescentes. Autodidata, Paulinho nunca teve aulas. Tudo que aprendeu foi por meio de discos e trocando informações com outros músicos.

Em 1970, Paulinho entrou na sua primeira grande banda, tocando com Gerson King Combo, lendário soulman carioca. Depois de um ano, conheceu Tim Maia. "Em 1971, Ivo Caldas começou a tocar com o Tim e acabou me levando junto". Paulinho fez a sua primeira gravação quando tinha apenas 16 anos de idade, registrando as guitarras do segundo álbum de Tim Maia. Nessa época Tim vivia sobre forte influência religiosa e mística". Paulinho permaneceu na banda de Tim Maia por seis anos.

Além de Tim Maia, Paulinho tocou com Cassiano, Sandra de Sá, Marina Lima, Celso Blues Boy, Cláudio Zoli e Ed Motta, entre outros.

Nos anos 80, Paulinho fez várias gravações de jingles para TV. "No meu caso, trabalhar em jingle foi mais fácil, pois pegava a grade pronta, em que já estava tudo escrito.

Em 1991, Paulinho lançou seu primeiro disco-solo pelo selo Niterói Discos. "Era um projeto da prefeitura, em que eles davam mil cópias. Como eu já tinha todo o material pronto e havia muita cobrança em relação ao trabalho próprio, resolvi encarar essa empreitada. Fui o segundo artista que gravou por esse selo."

Por ser dono de um estúdio, Paulinho dá dicas importantes para quem quer fazer gravações. "O estúdio é um lugar projetado para que tudo dê certo. Você tem todos os recursos para apagar, fazer de novo, ou seja, tudo favorece para que você trabalhe com muita calma. Mas não é isso o que acontece. Muitas pessoas entram em pânico só de pisar no estúdio.

Em relação ao cachê recebido pelos músicos, Paulinho comenta: "Já toquei por couvert artístico, ganhando entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 por noite. Acompanhando artistas, o cachê normalmente é de duas tabelas da Ordem dos Músicos. Para gravações, antigamente se ganhava por período, mas hoje em dia geralmente se paga entre R\$ 300,00 e R\$ 500,00 por faixa. Mas, na prática, eles dizem o preço e você decide se aceita ou não".

Com toda essa experiência acumulada, Paulinho afirma que a versatilidade

é uma das coisas mais importantes para o músico. "Um músico jamais deve ter preconceito em relação a qualquer estilo musical. Para mim, músico bom deve tocar desde The Ventures até John Coltrane."

Desde 1992 Paulinho toca com Ed Motta, fazendo gravações e shows. Também está finalizando seu segundo discosolo com a banda The Very Very Cool Cool Band, com Renato Roquete no baixo, Roberto Alemão na bateria e Ricardinho Silva na guitarra. Sobre a banda, Paulinho comenta: "O som é instrumental, mas tem hora que a gente dá uns gritos (risos)". Além disso, Paulinho trabalha em seu próprio estúdio - Studio Sergio Sena & Paulinho Guitarra.

Divulgação



Just Friends /TEMA

Esta linda balada composta por John Klenner e Sam Lewis teve como principais intérpretes nomes como Sonny Rollins, Nathan Davis, Red McKenzie e Frank Sinatra, entre outros.

Um fato curioso é que essa música foi gra-

vada por Charlie Parker em 1950, sendo o compacto mais vendido de toda a sua carreira. Parker, conhecido por sua inovação musical no be bop - estilo que ele e Dizzy Gillespie ajudaram a criar - lançou um álbum chamado *Charlie Parker with strings*: the master takes. Na época, o trabalho causou polêmica, pois muitos acusaram o produtor Norman Granz de ser o responsável pelo resultado "radiofônico" da obra. Com o tempo, ficou confirmado que o próprio Parker quis gravar o álbum dessa maneira.



Just Friends /CHORD MELODY

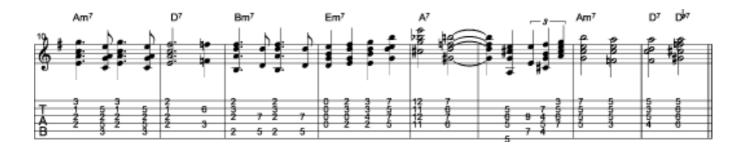
No terceiro tempo do compasso 4 (acorde F7), substituímos o acorde pelo Am7(b5), seu relativo secundário, com a intenção de movimentar as vozes e obter uma terça menor, causando uma sensa-

ção de melancolia (situação similar ocorre no compasso 10).

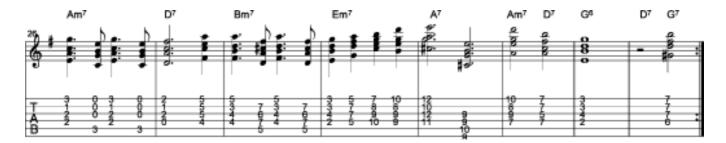
No compasso 5 (acorde Gmaj7), omitimos a tônica, aproveitando a melodia (nota A = nona maior) e usamos a sétima maior no baixo (nota F# - acorde de terceira inversão).

No compasso 6, ainda sobre o acorde Gmaj7, tocamos o acorde Em7 (acorde relativo direto) para obter um melhor movimento das vozes.









Just Friends /SOLO

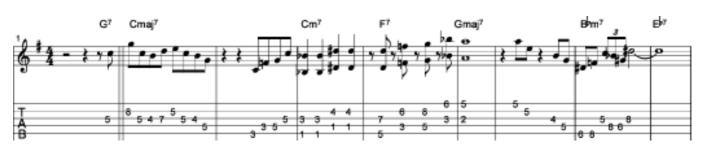
- 1- Compasso 3: Frase quartal (tocada em intervalos de quarta justa) sobre o acorde Cmaj7.
- 2- Compasso 4: Seqüência tocada em intervalos de oitavas, técnica muito usada por guitarristas de jazz. A frase oitavada repousa sobre um intervalo de

nona maior (nota A sobre acorde Gmaj7).

- 2- Compasso 14: Arpejo de A mixolídio sobre o acorde A7.
- 3- Compasso 15: Finalização da mesma frase repousando numa quarta aumentada de A, fazendo uma aproximação cromática para a próxima nota, que

se encontra $\frac{1}{2}$ tom acima, resultando numa quinta justa de A (nota E).

4- Compassos 18 e 19: Frase de C lídio sobre o acorde Cmaj7. Note que a frase possui a nota F#, que, quando tocada sobre o acorde C, resulta nesse modo.







Just Friends /WALKING

Neste exemplo, temos a linha de baixo intercalando com os acordes. Podemos notar que os acordes aparecem sempre nas colcheias (duas notas por tempo). Alguns cromatismos são utilizados, como nos com-

passos 6, 12 e 23. Repare que nem sempre o baixo começa com a nota do acorde, como no compasso 13, em que o baixo toca um F# sobre o acorde Em7 no primeiro tempo, resultando num intervalo de nona maior. No compasso 23 temos a nota E sobre o acorde Gmaj7, resultando num intervalo de sexta maior. No compasso seguinte esse intervalo aparece no baixo, resultando num acorde Em7, que é o relativo direto de G.

